

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: SUZANE DUARTE ALMADA

TÍTULO: AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESPAÇO PRISIONAL: DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA EXISTENTE

AUTORES: SUZANE DUARTE ALMADA, SUZANE DUARTE ALMADA, ANA CLÁUDIA FERREIRA GODINHO

PALAVRA CHAVE: JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE, EJA, SISTEMA PRISIONAL, ANPED, ESTADO DA AR

RESUMO

No tempo presente, vemos como importante delinear o retrato de uma grande parte da juventude brasileira, que vem sendo marcada pelo processo de criminalização e exclusão dos direitos elementares de cidadania. A população em privação de liberdade no Brasil chegou a mais de 622 mil pessoas (INFOPEN DEZ/2014) e seu perfil é de jovens, negra e de baixa escolaridade. O crescente debate no Brasil, sobre o direito à educação das pessoas que se encontram presas nos provoca uma investigação acerca de quem são esses sujeitos aos quais se destinam a educação em prisões. Composto a maioria da população prisional, me proponho a analisar as experiências educativas de jovens em privação de liberdade no espaço prisional, buscando responder às seguintes inquietações: A) em que uma pesquisa sobre a EJA no espaço prisional contribui para se pensar sobre o direito à educação de pessoas em privação de liberdade? B) as trajetórias escolares e não escolares dos jovens, anteriores à privação de liberdade, são consideradas no desenvolvimento da proposta educacional da unidade prisional? C) como falar de educação como prática de liberdade num espaço de privação de liberdade?

Esta proposta de pesquisa se insere num campo de aprofundada discussão teórica que compreende a juventude como construção sócio histórica a partir de sua representação e condição social (DAYRELL, 2003; NOVAES, 2007; PERALVA, 1997). Parte-se da ideia de que a categoria juvenil é uma construção permeada de influências e fatores internos e externos, sejam econômicos, sociais, educacionais, políticos, culturais.

Para esta investigação, adotarei a abordagem qualitativa, baseada, inicialmente em entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. A pesquisa será realizada na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado - APAC Santa Luzia – MG, tendo como sujeitos jovens do sexo masculino com idade entre 18 e 29 anos que estão cumprindo pena e frequentam a EJA, além dos profissionais que trabalham nesta modalidade de ensino, ofertada na unidade prisional.

Assim, no presente trabalho apresento uma primeira etapa da revisão de literatura tendo em vista a reelaboração do projeto de pesquisa. Para essa familiarização com a bibliografia me debrucei sobre o "Estado da Arte" coordenado por Marília Pontes Sposito. Também, compartilho o resultado do levantamento feito a partir das três últimas edições das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, de 2012 a 2016.

Convencida da importância de pesquisas de "estado da arte", fiz a leitura da produção organizada por Sposito (2009), que inventariou e analisou a produção discente sobre juventude na pós graduação brasileira no período compreendido entre 1999 e 2006, nas áreas de Educação, Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política) e Serviço Social.

Em função do tema/problema do meu projeto de pesquisa, aprofundi a leitura e análise de dois artigos que constam na referida obra: Juventude e Escola e Adolescentes em Processo de Exclusão Social.

Vale destacar que o tema "Adolescentes em Processo de Exclusão Social" ocupa o 3º lugar quanto ao interesse dos pesquisadores na área de Educação, sendo que deste vimos o subtema Adolescentes em Conflito com a Lei como o mais recorrente. No entanto, o mesmo estudo revela que há pouca investigação sobre aqueles que ultrapassaram a maioridade legal e poucos estudos sobre os jovens que se encontram no sistema prisional, que seriam, pois, os sujeitos da minha pesquisa.

Quanto ao levantamento que realizei da produção científica apresentada nas reuniões da ANPED, teve por referência os trabalhos e pôsteres apresentados na 35ª, 36ª e 37ª Reuniões Nacionais que ocorreram, respectivamente, em 2012, 2013 e 2015. Consultando os dados de cada GT, seu histórico, seus temas e campos de estudos, escolhi aqueles que tinham maior aproximação com minha proposta de pesquisa: GT 03 – Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos, GT05 – Estado e Política Educacional, GT14 – Sociologia da Educação e GT18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

Uma primeira seleção foi mais extensiva, baseada na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, perfazendo um total de 48 trabalhos escolhidos que tinham interface com um ou mais dos principais aspectos do meu universo de pesquisa: juventudes, jovens em privação de liberdade, EJA, educação no espaço prisional, trajetórias juvenis.

Após uma leitura mais aprofundada, selecionei 07 trabalhos que possuem mais pontes de diálogos com meu tema/problema de pesquisa.

O balanço da produção apresentada nas três últimas Reuniões Nacionais da ANPED demonstra um crescimento gradual da temática juventude nos quatro Grupos de Trabalho escolhidos. Entretanto, a incidência na literatura brasileira sobre a juventude no sistema prisional e sobre os adolescentes em medidas socioeducativas ainda é baixa.

Considerando a juventude em privação de liberdade a prevalência da investigação sobre adolescentes se confirmou, com uma pequena produção sobre jovens que já atingiram a maioridade, situação já apontada no "Estado da Arte" organizado por Sposito (2009).

Também, foram percebidas lacunas na produção acadêmica sobre a educação no espaço prisional quanto aos estudos sobre o sujeito jovem da Educação de Jovens e Adultas.

Houve uma evolução de produção acadêmica do tema educação em prisões a partir dos anos 2000, com a qual minha proposta de pesquisa também dialoga, mas mantém-se como desafio um processo de constituição e/ou consolidação do tema educação em prisões como um campo específico.

O esforço despendido para esta aproximação com a bibliografia já produzida, resultou na reafirmação do tema escolhido para minha investigação acreditando-se que apresenta uma interface importante com a formulação de políticas públicas de juventude e de educação, especialmente a modalidade de educação nas prisões e que colaborará com o aumento da generalidade do conhecimento científico destas temáticas.